

RECUO DA PRODUÇÃO

Paralisação da Samarco e seca fazem PIB estadual encolher 14%

O valor nominal do PIB no terceiro trimestre deste ano é estimado em R\$ 33,62 bilhões

▄ RAFAEL BARROS

O Produto Interno Bruto (PIB - soma de todas as riquezas produzidas) do Espírito Santo recuou 14,5% no terceiro trimestre de 2016 quando comparado com o mesmo período do ano passado. A queda foi fortemente influenciada pela paralisação das atividades da Samarco e pela diminuição da produção agrícola, que foi impactada pela seca que atingiu o Estado nos últimos três anos.

No acumulado do ano, o recuo nos três trimestres foi de 13,8% na comparação com os três primeiros trimestres de 2015.

Já no confronto entre os números registrados de julho a setembro de 2016 com o trimestre imediatamente anterior (abril, maio e junho), a redução



Movimento menor no comércio varejista também prejudicou os números capixabas

LUÍSA TORRE/ARQUIVO

RETRAÇÃO

13,8%

de queda

Foi quanto caiu o PIB do Estado no acumulado do ano nos três trimestres em relação ao mesmo período de 2015.

do PIB do Espírito Santo ficou em 2,3%.

O PIB nominal capixaba, no terceiro trimestre, foi estimado em R\$ 33,62 bilhões. Ao longo dos últimos quatro trimestres, o valor acumulado foi de R\$ 133,8 bilhões, segundo o levantamento realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Segundo a diretora de Estudos e Pesquisas da instituição, Ana Carolina Giuberti, a partir de 2017 a queda do PIB capixaba será menos intensa porque

começam a ser comparados períodos pós paralisação da Samarco. “A partir do fechamento do ano, nós não devemos ver mais essa diferença tão grande porque começaremos a comparar dois períodos após o acidente”, afirmou.

Além dos impactos da paralisação da Samarco e da redução da produção agrícola capixaba, outro fator que contribuiu para a queda do PIB do Espírito Santo foi o desempenho do Comércio Varejista e do setor de Serviços.

NO PAÍS

O desempenho da economia capixaba foi inferior aos números do Brasil. No país, o PIB diminuiu 2,9% quando comparados os terceiros trimestres de 2016 e de 2015. Além disso, a queda nacional foi de 0,8% no confronto do terceiro trimestre deste ano com os três meses imediatamente anteriores também de 2016.